

Epístolas Pastorais

1.º Semestre – 2014

Aula 5

A supervisão pastoral. A liderança local.



Agenda

- Fidelidade ao Ensino
- Afirmações Introdutórias
- A Palavra
- O Desejo para o Ministério
- Características do Líder
- Motivo das Exigências
- A Questão da Autoria



Fidelidade ao Ensino

“A saúde da igreja depende grandemente da qualidade, da fidelidade e do ensino de seus ministros ordenados” John Stott.

Afirmações Introdutórias

- Duas afirmações introdutórias precisam ser feitas:
 1. Deus deseja que sua igreja tenha pastores (At 14.23; Ef 4.11, At 20.28).
 - Ele constituiu bispos sobre a sua igreja para pastoreá-la.
 - Essa era a tarefa de Tito (Tt 1.5) e de Timóteo tanto em Creta quanto em Éfeso (1 Tm 3).

Afirmações Introdutórias

2. Deus não estabeleceu especificamente o formato da supervisão pastoral, mas estabeleceu exigências quanto às qualificações para a mesma.
 - Bispo e presbítero são termos intercambiáveis e complementares no Novo Testamento (At 20.17,28; 1 Pe 5.1,2; Tt 1.5-7).

A Palavra

- A palavra presbítero:
 - Enfatiza a maturidade
- A palavra bispo
 - Aponta para o papel de supervisão da igreja ou de igrejas (mais de uma).

O Desejo para o Ministério

- Está em consonância com a fidelidade da Palavra de Deus. A prescrição é bíblica, faz parte da vontade de Deus.
- É uma excelente obra.
 - O desejo pelo cargo não é crime, mas um direito legítimo.
 - O direito, porém, tem responsabilidades correspondentes, porque Paulo não está se referindo a uma ambição pessoal de prestígio e poder;
 - O reconhecimento de que o pastorado é uma tarefa nobre, pois envolve o cuidado do povo de Deus.

O Desejo para o Ministério

- O ministério pastoral implica em três pontos:
 - (1) O chamado de Deus,
 - (2) a aspiração pessoal e a convicção do coração e
 - (3) o exame criterioso e a aprovação pública por parte da igreja e sua conseqüente ordenação através do presbitério.

O Desejo para o Ministério

1. Uma vida digna não é uma opção ou um ideal, mas uma exigência.
2. As Exigências Bíblicas são todas morais, exceto uma (“ser apto para ensinar”).

Características do Líder

- Conduta Irrepreensível.
- Alguém que não é reprovado.
- Não significa imune a erros, mas alguém que não apresente defeitos de caráter notáveis quanto à sua reputação.
- Uma reputação que possa ser publicamente verificada.
- Fidelidade no casamento. Esposo de uma só mulher. Traduções alternativas = “Casado uma só vez” ou “casado com uma mulher de cada vez”.

Características do Líder

- Domínio Próprio. Temperante. O ponto certo do aço - têmpera. Equilibrado, moderado e vigilante quanto a si mesmo - com a mente limpa.
- Sóbrio e auto-controlado. Sensato e disciplinado. Que sabe ordenar sua vida interior.
- Modesto. Ordeiro. Que sabe ordenar sua vida pública (exterior).
- Hospitaleiro. Literalmente = “amor pelos estranhos”.

Características do Líder

- Apto para ensinar. Única exigência funcional.
 - Tenha capacidade de ensinar. Não quer dizer que deva ser um pregador de púlpito. Capacidade para ensinar implica em quatro procedimentos básicos:
 - Conhecimento da Palavra.
 - Lealdade à Palavra
 - Disposição para instruir
 - Vigilância contra o erro
 - Os que se afadigam na Palavra são dignos de dobrada honra.

“O fato de que os que supervisionam a igreja têm de ter um dom de ensino demonstra que a igreja não tem a liberdade de ordenar quem quer que seja que Deus não tenha chamado e a quem Deus não tenha dado dons necessários” John Stott.

Características do Líder

- Não dado ao vinho (ao lado do vinho, escravo da bebida).
- O grau de autocontrole frente a provocações. Não violento, porém cordato.
- Inimigo de contendas. Sem lutas, não contencioso – trata-se de brigas de palavras.
- Atitude diante do dinheiro. Não avarento. Não se dirige pelo amor ao dinheiro.

Características do Líder

- Disciplina no lar. Governe bem sua casa.
- Maturidade Espiritual. Não neófito. Novo convertido. Os perigos são óbvios.
- Reputação. Bom testemunho dos de fora.
- Dos não cristãos. Não é só na igreja e entre os crentes que precisamos dar testemunho de vida transformada.

Motivo das Exigências

- Essas exigências têm longo alcance no cristianismo, pois elevam os padrões morais de nossa sociedade religiosa e secular.
- Revelam o equilíbrio das escrituras, pois servem tanto de estímulo para os fiéis quanto de desestímulo para os interesseiros.
- Desestimulam porque os padrões requeridos são elevados para o nosso tempo e a tarefa é árdua.

Motivo das Exigências

- A responsabilidade atemoriza até mesmo os mais bem dotados e aos melhores cristãos!
- Estimulam porque o pastorado é uma função nobre, um belo encargo e ma ambição louvável.
- Exigências bíblicas são inegociáveis. Não podem ser subestimados e nem menosprezadas. Precisam ser cumpridas.
- Uma chamada à responsabilidade da liderança aos homens.

A Questão da Autoria

- A autoria paulina das epístolas pastorais tem sido largamente negada pela erudição moderna, baseada principalmente sobre os fenômenos lingüísticos e sobre a teologia avançada dessas epístolas.
- Entretanto, os argumentos contrários à posição tradicional da autoria de Paulo não são conclusivos. I Timóteo foi escrito na Macedônia (provavelmente em Filipos), cerca de 64 D.C., durante o intervalo entre o primeiro e o segundo aprisionamento de Paulo em Roma.

A Questão da Autoria

- Os pais da Igreja, tais como Clemente, Policarpo, Irineu, Tertuliano, Teófilo e ainda o Cânon Muratoriano admitem que esta epístola é de autoria do apóstolo Paulo.
- No entanto alguns estudiosos modernos à chamam de epístolas pseudo-paulinas.

A Questão da Autoria

- As chamadas epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Epístola a Tito também já tiveram a autoria questionada. As três principais razões são:
 - As diferenças em vocabulário, estilo e teologia em relação às demais obras de Paulo,
 - A dificuldade de alinhá-las com a biografia conhecida de Paulo e finalmente,
 - Foram levantadas diversas objeções sobre o estado avançado da Igreja que a epístola deixa transparecer.

Dúvidas



rodrigo@simmlev.com.br